

A REINVENÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: UMA ESCRITA DE SI

Coordenador: ANALICE DE LIMA PALOMBINI

Autor: RITA PEREIRA BARBOZA

Os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) constituem, juntamente com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), pontos cruciais da rede que se faz necessária para o êxito do processo da reforma psiquiátrica brasileira, sendo sua implantação, porém, bastante recente. Conforme portaria GM 106/2000, os SRTs são moradias ou casas inseridas, preferencialmente, na comunidade, destinadas, prioritariamente, ao cuidado da população que, por muitos anos, viu-se alijada da sociedade, atrás dos muros dos hospitais, sem direito a habitar a cidade. A desinstitucionalização dessas pessoas, sua passagem dos pavilhões dos hospitais para as residências terapêuticas, representa um momento único na história da saúde mental no país, de que nos dão testemunho as narrativas orais que, de forma reiterada e freqüente, pudemos escutar de seus trabalhadores. Pensando na importância do que se transmite através dessas narrativas, concebemos a função dos testemunhos colhidos entre os trabalhadores dos SRTs como uma maneira de compartilhar, através da experiência da escrita e da leitura, um conhecimento que se tece em sua forma viva. A oferta de um espaço coletivo em que suas narrativas orais ganham forma escrita vem cumprir, nesse contexto, uma dupla função: por um lado, trata-se de estabelecer o registro e trazer a público as cenas até então inéditas do cotidiano da relação entre os trabalhadores dos residenciais e seus moradores; quando esse cotidiano não é mais o da instituição total, mas o da vida comum dos que habitam a cidade; por outro, o exercício mesmo da escrita e a sua leitura compartilhada é produtor de transformação das práticas de que se imbuem esses trabalhadores, favorecendo a invenção de novos modos de relação onde o cuidado possa ser pensado numa perspectiva outra que a da tutela herdada das práticas do internamento. Assim, este projeto de extensão, configurado também como projeto de pesquisa-intervenção, tem como foco principal a produção de narrativas escritas sobre as experiências protagonizadas junto aos SRTs, como registro histórico, a partir de cenas do cotidiano, desse momento singular no processo da reforma, em que trabalhadores de saúde mental e seus usuários deixam os manicômios e dirigem-se aos residenciais. Em seus desdobramentos, ocupa-se de acompanhar os efeitos que o exercício da escrita dessas experiências e seu compartilhamento no coletivo produzem sobre as práticas de cuidado desses trabalhadores,

transformando a percepção dessas mesmas experiências. A realização deste projeto vem contribuir para a produção de conhecimento em saúde mental, em especial no que se refere às formas do cuidado junto ao SRT que, por se tratar de equipamento recente e de caráter inovador no campo das políticas públicas de saúde, ressentem-se ainda da falta de bibliografia específica sobre o tema. A contribuição abrange os dois âmbitos da investigação proposta, configurando, por um lado, registro histórico de experiências singulares que vêm acontecendo no âmbito dos SRTs e, por outro, uma reflexão crítica e aporte teórico que dê sustentação às práticas de cuidado na perspectiva da desinstitucionalização a que se propõem. A oficina de escrita se apresenta como um dispositivo através do qual se tecem redes e enredos entre trabalhadores de saúde mental que atuam junto aos SRTs. Essa oficina constitui, portanto, um cuidado ofertado aos trabalhadores da atenção psicossocial e não diretamente aos seus usuários. Mas aquilo sobre o que se escreve diz respeito às experiências de cuidado, aos acontecimentos que envolvem a relação com os moradores dos residenciais terapêuticos. Assim, a rede de palavras que se vai tecendo na oficina sustenta e embala o cuidado que é ofertado a esses moradores. Nosso contato com trabalhadores ou futuros trabalhadores dos Residenciais Terapêuticos teve início há cerca de dez anos, em experiências sucessivas de formação, assessoria e educação permanente. Ao longo desses anos, mesmo nos intervalos do trabalho direto com essas equipes, seguimos tendo notícias a seu respeito, acompanhando os acontecimentos muitas vezes difíceis ou desafiantes que as envolviam, que ora diziam respeito à complexidade mesma do cuidado que, no contexto das moradias, lhes era demandado, ora se reportavam às tensões e disputas no campo político em torno ao tema da reforma psiquiátrica, sendo traço marcante dessas equipes a sua implicação com a proposta dos Residenciais e sua defesa de um projeto de desinstitucionalização da loucura, que significava a sua própria desinstitucionalização como trabalhador de saúde mental. Desde os primeiros contatos, chamava atenção o seu afã de contar histórias, narrar cenas do cotidiano do residencial, compartilhar com outras pessoas as suas descobertas, entraves, alegrias. Em eventos de saúde mental em que estivemos presentes, invariavelmente, quando se abria o debate à participação do público, esses trabalhadores pediam a palavra, faziam menção às experiências de educação, supervisão ou assessoria em que nos encontráramos e contavam algum episódio ocorrido com um dos seus moradores ou entre a equipe. A proposta da oficina de escrita surgiu como acolhimento a essa vontade de narrativa, através da oferta de um espaço coletivo em que as histórias orais ganhassem forma escrita, cumprindo a dupla função a que nos referimos acima: registrar e trazer a público as cenas do cotidiano de um residencial terapêutico e

favorecer a invenção e o compartilhamento de novos modos de cuidar. A montagem do dispositivo teve como ponto de sustentação as elaborações de Walter Benjamin sobre a função da narrativa e as idéias de Michel Foucault, em torno ao tema da escrita. Enquanto Benjamin nos aponta a capacidade de narrar como condição para transmissão de uma experiência, Foucault situa a escrita como uma das técnicas próprias ao cuidado de si, cultivada, na história greco-romana, como exercício para aprender a arte de viver. Tais referências teóricas sustentam a realização de nossos encontros quinzenais, em que, desde setembro de 2007, trabalhadores dos SRTs Morada São Pedro e Morada Viamão reúnem-se a nós, para um exercício compartilhado de leitura/escrita, tendo como meta, a médio prazo, a publicação, na forma de livro, dos textos ali apresentados. Cerca de oito trabalhadores de ambos residenciais têm participado de forma regular da oficina desde o seu começo, enquanto outros mantêm uma participação assistemática ou pontual. A cada encontro, é trabalhado o texto previamente escrito por um dos participantes, através de leitura coletiva, comentários, correções e sugestões. Cada um dos presentes recebe uma cópia do texto e lê em voz alta um pequeno trecho, passando a palavra ao colega a seu lado, até completar uma primeira leitura integral do texto. Comentam-se, então, as impressões gerais, antes de passar ao trabalho de revisão linha por linha, parágrafo por parágrafo, a começar pelo título. Esse trabalho visa não apenas a melhor legibilidade das idéias propostas pelo autor do texto, mas o compartilhamento da experiência por ele protagonizada e sua elaboração coletiva. Não importa o grau de instrução, a profissão ou o letramento de quem escreve. O que vale é a inspiração para os textos, buscada no cotidiano de um trabalho que, referindo-se à desinstitucionalização da loucura, está longe de ser simples e comum.